



Solar  
Bezerra de  
Menezes



INSTITUTO  
**solea**

# Correio Solar



solarbezerrademenezes



[www.solarbezerrademenezes.org.br](http://www.solarbezerrademenezes.org.br)





Solar  
Bezerra de  
Menezes

Casa de Assistência Social à Criança e a Família

Correio  
Solar

EDIÇÃO: JANEIRO



## SOLAR CULTURAL

Em Janeiro fizemos um passeio ao *Museu do Samba* foi um momento de convivência, de troca e de fortalecimento dos vínculos familiares. Caminhar juntos pelos espaços do museu ampliou repertórios, criando memórias afetivas e aproximando crianças, seus responsáveis e o território. Uma síntese da nossa crença de que a *cultura é um elo potente entre histórias, identidades e futuros possíveis*.

O museu está localizado no tradicional território do samba no bairro da Mangueira, na Zona Norte do Rio de Janeiro, em que algumas das crianças inscritas em nossas atividades residem. Ele nasceu em 2001 como *Centro Cultural Cartola*, idealizado pelos netos de Cartola e Dona Zica em reconhecimento às raízes do samba e à importância da preservação de sua memória social. Desde então, a instituição cresceu e se consolidou como um verdadeiro Centro de Referência de Documentação e Pesquisa do Samba, com um acervo patrimônio de mais de 45 mil itens que incluem objetos, instrumentos, fotografias, depoimentos e registros audiovisuais de sambistas e tradições do gênero.







## DIÁSPORA

A diáspora de mais de quatro milhões de africanos para o Brasil, cruzando o Atlântico nos penúltimos navios negreiros, é uma tragédia que ainda deixa marcas profundas na história brasileira. Nenhum país do mundo recebeu número maior de africanos escravizados do que o Brasil, nos mais de trezentos anos em que a mão de obra vinda do outro lado do oceano sustentou a economia mercantil da Colônia e do Império.

Diásporas são capazes de destruir laços comunitários, fragmentar identidades, quebrar esse de pertencimento, desvincular suas vitórias da reação com a ancestralidade, aniquilar a autoestima de grupos inteiros, promover genocídio – a morte física de um povo –, etnocídio – a morte de uma cultura, epistemicídio – a morte de saberes, sentidos –, a aniquilação dos sentidos e linguagens que constituem o ser.

No museu, as famílias tiveram acesso a exposições que narram a trajetória do samba em suas diferentes manifestações. Conduzindo a visita por um percurso histórico e afetivo que traz objetos raros, instrumentos criados por sambistas e indumentárias históricas que representam as diversas formas que o samba tomou ao longo do tempo.





Em 2024, o Museu do Samba foi oficialmente reconhecido como Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Um exemplo que a sua missão institucional de contribuir para o reconhecimento do samba enquanto elemento definidor da cultura brasileira, valorizando a ancestralidade africana e promovendo empoderamento de comunidades historicamente marginalizadas, está sendo reconhecida.

Para as crianças, essa visita foi uma oportunidade de sentir o pulsar da música, observar objetos históricos, usar figurinos das escolas de samba e ouvir narrativas que atravessam gerações e ritmos, conectando presente e passado em um aprendizado vivo.



No Projeto Construindo Pontes, reforçamos que vivências culturais como essa são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças e de suas famílias. São experiências que conectam conhecimento e afeto, promovem escuta ativa e fortalecem vínculos que seguem vivos para além do momento da visita.



**Veja como foi a visita!**



# Contar e brincar

# histórias

Com Bell Brandão



No dia 22 de janeiro, o Solar e o projeto Construindo Pontes, reuniram crianças, responsáveis e educadores em uma ação voltada ao fortalecimento de vínculos, à ampliação de repertórios culturais e à promoção da convivência respeitosa. A atividade integrou práticas de educação não formal que articulam cultura, identidade e formação cidadã.

A programação teve início com a contação de histórias conduzida por Bell Brandão, que apresentou narrativas afro-indígenas, como as histórias cantadas de Yemanjá e Tarumã. A oralidade foi utilizada como ferramenta pedagógica para estimular a escuta ativa, ampliar o imaginário das crianças e valorizar saberes historicamente invisibilizados nos processos educativos.



Na sequência, as crianças participaram de estações criativas planejadas para estimular a expressão artística, o trabalho coletivo e a reflexão sobre identidade.



A participação ativa dos responsáveis ao longo do encontro reforçou vínculos familiares e comunitários, aproximando as famílias do processo educativo.



A programação incluiu ainda uma dinâmica voltada à identificação de expressões racistas no cotidiano, promovendo um diálogo educativo, lúdico e acessível sobre respeito, empatia e convivência ética.



A estação de pintura dedicada à beleza da mulher negra possibilitou diálogos acessíveis sobre representatividade e valorização das diferenças, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e para o enfrentamento de estereótipos raciais desde a infância.

Outra atividade envolveu a pintura de casas e comércios de papelão, estruturas construídas pelas próprias crianças e destinadas a compor uma maquete coletiva. A proposta estimulou a cooperação, a imaginação e a reflexão sobre o território e as relações sociais nele presentes.



[Veja mais!](#)





# Tarde Musical

Músicas de Compositores Negros.







No dia 30 de janeiro, o Solar Bezerra de Menezes promoveu uma atividade sociocultural integrada ao calendário do Projeto Construindo Pontes, reunindo crianças, familiares e equipe.

Com o tema Artistas Negros: compositores e intérpretes, o encontro propôs uma reflexão educativa sobre a contribuição histórica desses artistas para a formação da identidade cultural brasileira.

Inserida na perspectiva da educação não formal, a ação articulou memória, cultura e fortalecimento de vínculos comunitários. A realização de jogos intergeracionais foi um dos destaques da programação, estimulando a participação conjunta de crianças e responsáveis e promovendo troca de saberes e diálogo entre gerações.



A dinâmica "Vozes da Resistência: De quem é a música?" mobilizou o grupo em torno da música negra brasileira.

Canções sorteadas eram interpretadas ao vivo por Nilson Bonar, cantor, compositor e multi-instrumentista convidado, aproximando os participantes da música como expressão de identidade, memória e resistência.





# Show de talentos!!

Outra atividade trabalhou memória visual e escuta ao desafiar o grupo a identificar músicas a partir de ilustrações, estimulando cooperação e construção coletiva do conhecimento.

As crianças assumiram protagonismo no palco de talentos, nos jogos temáticos, no jogo da memória com personalidades da música brasileira, no jogo reciclável "Bem no Tom" e nas atividades de pintura, fortalecendo criatividade, expressão artística e senso de pertencimento.



**[Clique aqui e veja mais sobre o evento!!](#)**





# Educação, memória e futuro







A visita das crianças atendidas pelo Solar no projeto Construindo Pontes a exposição internacional "Para Além da Escravidão: Construindo a Liberdade Negra no Mundo", programação especial do Museu Histórico Nacional, consolidou-se como uma experiência formativa que articulou educação, memória e reflexão coletiva.

Em um percurso cuidadosamente mediado, as crianças foram convidadas a compreender a história não apenas como registro do passado, mas como elemento ativo na construção do presente e dos futuros possíveis.

Em cartaz de 13 de novembro de 2025 a 1º de março de 2026, a exposição apresenta uma abordagem ampla e sensível sobre a escravidão racial e o colonialismo, destacando as práticas históricas e contemporâneas de construção da liberdade negra no mundo.

Organizada em seis seções, a mostra conecta experiências do *Brasil, das Américas, da África e da diáspora africana*, articulando narrativas globais e locais em uma perspectiva crítica e educativa.



Ao longo do percurso expositivo, o grupo teve contato com recursos multimídia, objetos históricos, instalações artísticas e relatos de resistência que evidenciam como pessoas e comunidades negras recusaram processos de desumanização e construíram estratégias de liberdade, mesmo em contextos marcados pela violência e pela exclusão.

O filme introdutório, os mapas interativos e as Bandeiras da Liberdade ampliaram o entendimento sobre luta, identidade e pertencimento, favorecendo uma experiência imersiva e reflexiva.

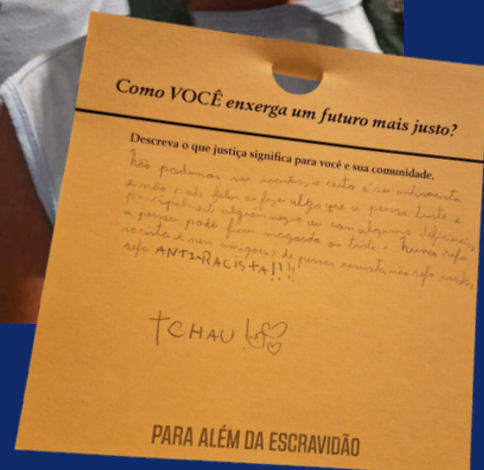
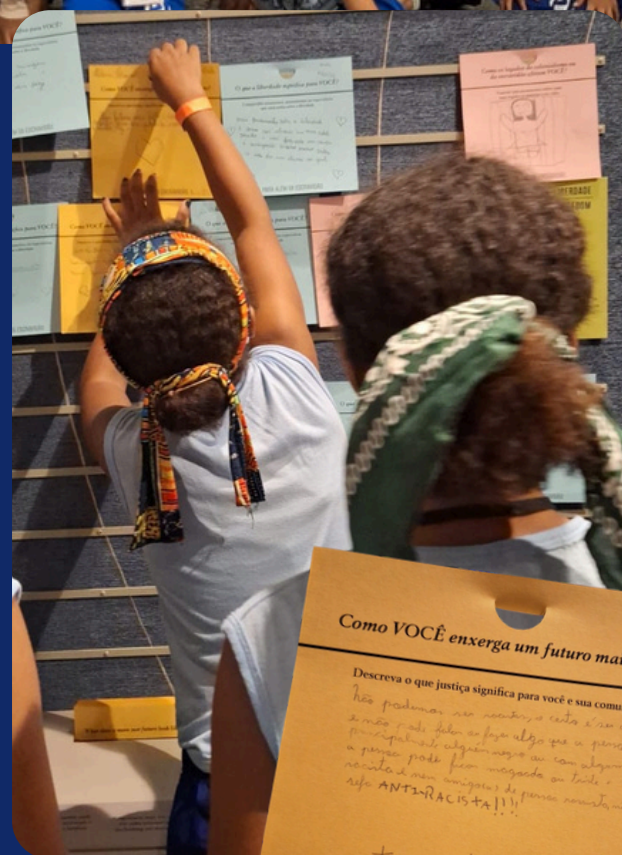






Um dos momentos mais significativos foi o diálogo em torno das raízes históricas das desigualdades e de suas permanências no mundo contemporâneo. A exposição convida o público a reconhecer como práticas estruturadas no período da escravidão e do colonialismo ainda impactam as relações sociais atuais, promovendo uma leitura crítica acessível também ao público infantil.

Na seção dedicada à construção do futuro, a narrativa se volta para ações políticas, culturais e comunitárias que continuam inspirando movimentos por justiça, igualdade e reparação. Nesse espaço, as crianças foram incentivadas a refletir sobre seus próprios papéis na transformação social, conectando história, responsabilidade coletiva e cidadania ativa.



A visita reafirma o compromisso com uma educação antirracista, crítica e sensível, que reconhece a cultura e a memória como ferramentas centrais de formação cidadã.

Ao ocupar o espaço museal com escuta, curiosidade e diálogo, as crianças ampliaram repertórios, fortaleceram vínculos e construíram novas leituras sobre si mesmas e sobre a sociedade.



# Acompanhe o nosso trabalho

Nos ajude a expandir nosso trabalho e participe das nossas ações.



Ag. 0279 - Conta Corrente nº 0577471-3  
Ag. 0232- Conta Corrente nº000579320441-1  
Op.003 - Pessoa Jurídica  
CNPJ : 33.659.889/0001-72

**O CNPJ  
também é  
a nossa  
chave PIX !**



**Seja um  
voluntário**



[www.solarbezerrademenezes.org.br](http://www.solarbezerrademenezes.org.br)